



FICHA TÉCNICA

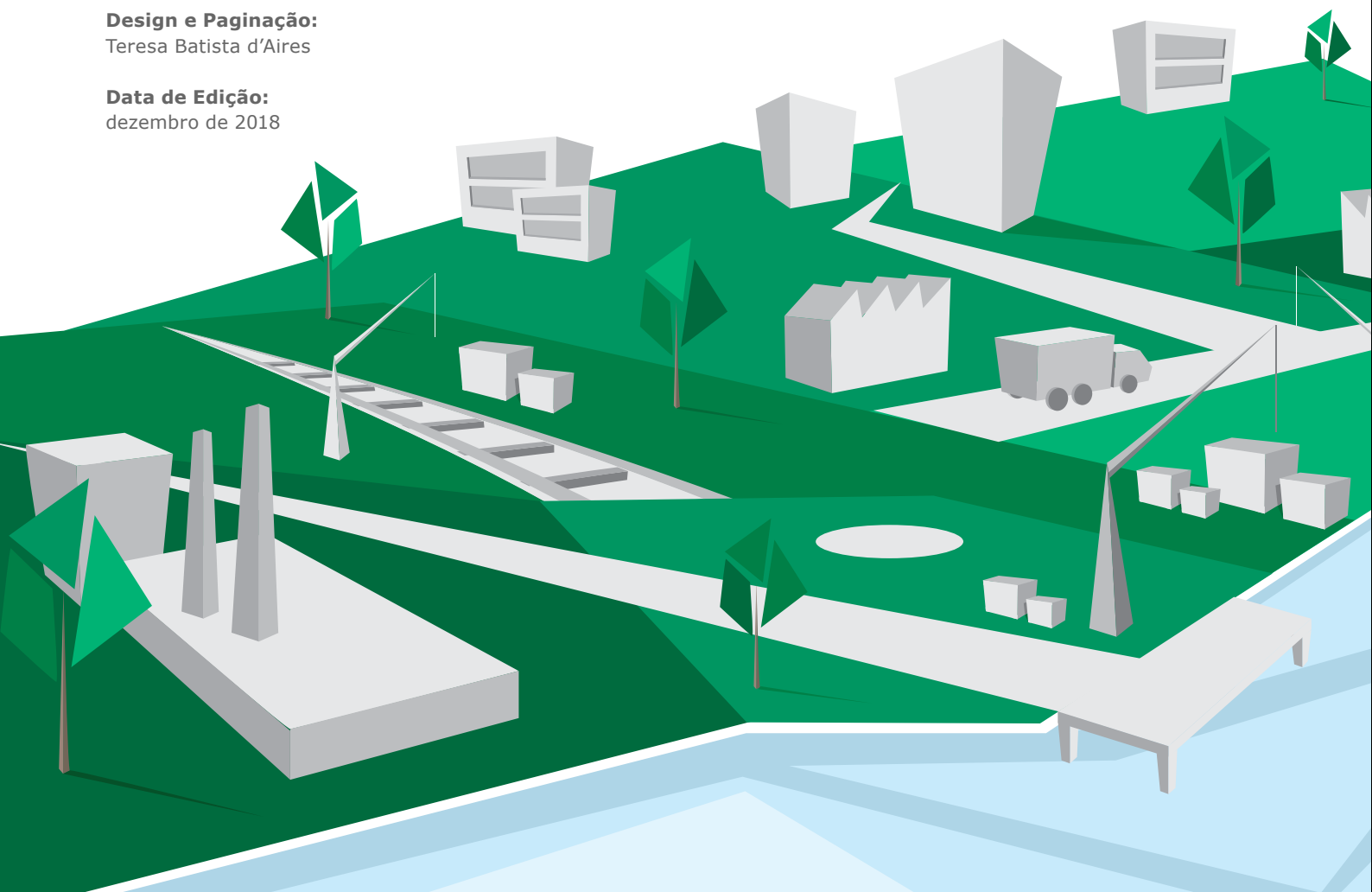
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista d'Aires

Design e Paginação:
Teresa Batista d'Aires

Data de Edição:
dezembro de 2018



ÍNDICE

EM PRÁTICA

- 6 *Missão Lisbon South Bay à Coreia*
- 7 *Missão Técnica da ADIT Visita Territórios "Lisbon South Bay"*
- 8 *Workshop - "O Futuro do Trabalho"*
- 10 *PADA STUDIOS - Novo Espaço e Galeria no Parque Empresarial da Baía do Tejo*
- 12 *Lisbon South Bay Marca Presença no Portugal Real Estate Summit 2018*
- 14 *1º Fórum Empresarial da ASET*

EM FOCO

- 18 *Baía do Tejo - O Nosso Capital Humano*

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 30 *15ª Edição do OUT.FEST 2018*
- 32 *EPHEMERA - Jonas Runa VS José Pacheco Pereira*
- 34 *António Cordeiro - Concerto Solidário na Casa da Cultura da Baía do Tejo*

MUSEU INDUSTRIAL

- 38 *Balanço 2018*

IGUALDADE DE GÉNERO

- 42 *Conferência #Women4Mediterranean*

ESPAÇO CLIENTE

- 46 *Barreiro - DreamDomus*
- 48 *Seixal - Emilianos*
- 50 *Estarreja - Nacional Companhia de Detergentes*



EDITORIAL

O NOSSO CAPITAL HUMANO

Em qualquer organização, independentemente do seu tipo e dimensão, a performance e os bons ou maus resultados resultam sempre do trabalho da equipa que a compõe.

É certo que, numa estrutura empresarial, a uns cabe com maior peso a função de administrar, de organizar ou de executar, mas a verdade é que estas três dimensões estão sempre presentes no trabalho de cada um, independentemente das suas incumbências, e que todas as pessoas são parte necessária e importante no funcionamento e no nível de desempenho da organização enquanto um todo.

Um dos principais segredos do sucesso de uma or-

ganização reside na capacidade de comunicação, de articulação e de complementaridade que os diferentes elementos, equipas e direções conseguem garantir perante os outros/as. Ter a capacidade de se moldar e adaptar em tempo real, em função das necessidades dos seus pares e em prol dos objetivos comuns, é o que permite às empresas responder de modo fluido e coeso. É aquilo que dá para o exterior a perceção de uma organização que responde sem intermitências e que, como sabemos, resulta para os clientes e para os demais interlocutores como uma experiência positiva.

Claro que a valia e a competência de cada um também são muito relevantes e, por isso, a Baía do

Tejo, tal como muitas outras empresas, tem apostado na formação (e pretende continuar a fazê-lo!) como forma de capacitar, motivar e valorizar mais cada um dos seus elementos e a “nossa empresa” globalmente.

A Baía do Tejo tem, ao longo do tempo, sido “a nossa empresa” para um conjunto crescente de trabalhadores/as que, oriundos de outras estruturas, por via da sua extinção ou assimilação, têm chegado a esta casa, que rapidamente se torna “sua”. O sucesso da integração deve-se à disponibilidade dos que chegam e à receptividade dos que acolhem para lidarem com o novo e ao facto de todos, rápida e continuamente, fazerem parte do

processo que diariamente conduz à prossecução da missão da empresa.

A reorganização interna que tem vindo a ser operada visa, cada vez mais, criar uma equipa voltada para o exterior, para a concretização dos pilares estratégicos que orientam a Baía do Tejo ao nível da requalificação e para identificar, acolher e gerir os clientes que chegam aos nossos Parques Empresariais.

Um saldo positivo de clientes e importantes metas ao nível da requalificação ambiental e urbanística têm sido consistentemente atingidos nos territórios geridos pela Baía do Tejo. Esse mérito cabe a cada um e deve-se ao esforço de todos, mas só uma crescente capacidade de interação e cooperação entre todos os elementos e entre todas as áreas da empresa permite alcançar tais resultados. O grande desafio é potenciar essas boas práticas!

JACINTO PEREIRA
Presidente do Conselho de
Administração da Baía do Tejo

MISSÃO LISBON SOUTH BAY À COREIA



A Lisbon South Bay e os ativos da Baía do Tejo sediados nos concelhos de Almada, Barreiro e Seixal foram apresentados em junho, em Seul, a entidades oficiais e grupos empresariais de referência da República da Coreia.

Esta ação surge no âmbito do trabalho de promoção desenvolvido pela Baía do Tejo em conjunto com os municípios de Almada, Barreiro e Seixal, a partir da criação da marca Lisbon South Bay, que conta com a parceria da Invest Lisboa - Agência de Promoção Económica e de Captação de Investimentos de Lisboa.

Esta importante iniciativa de atração de investimento, que contou com o apoio da Delegação da AICEP na Coreia e do embaixador português em Seul, dá sequência à visita do corpo diplomático da República da Coreia, sediado em Portugal, aos territórios Lisbon South Bay no final de 2017. Iniciativa que foi mediada pelo Portugal IN e cuja comitiva coreana foi chefiada pelo Excelentíssimo Senhor Chul-min Park, Embaixador da República da Coreia em Lisboa.



MISSÃO TÉCNICA DA ADIT VISITA TERRITÓRIOS “LISBON SOUTH BAY”



Um conjunto de empresários brasileiros ligados aos setores turístico e imobiliário visitou em setembro os três territórios da Margem Sul do Tejo, concretamente o complexo da Margueira (Almada), a Baía do Seixal, e a zona ribeirinha do Barreiro. Tendo como anfitriã a Baía do Tejo, a missão empresarial brasileira liderada por Filipe Cavalcante, presidente da Associação para o Desenvolvimento Imobiliário e Turístico do Brasil (ADIT), manifestaram uma impressão bastante favorável face ao potencial das áreas visitadas. Filipe Cavalcante convidou, inclusivamente, a Baía do Tejo a promover os seus ativos no Brasil por considerar que os mesmos vão conseguir chamar à atenção de muitos grupos económicos.

Os empresários brasileiros dos setores imobiliário e turístico ficaram a conhecer as oportunidades de investimento, que apresentam condições únicas ao nível da mobilidade e proximidade a Lisboa e que estão disponíveis nos municípios de Almada, onde começou a visita, no Seixal e no Barreiro,

onde terminou a visita e onde foi feito um balanço final durante um almoço, junto ao rio e com vista para Lisboa, que envolveu toda a comitiva.



WORKSHOP

“O FUTURO DO TRABALHO”



O Instituto de Emprego e Formação Profissional realizou o workshop dedicado ao tema “O Futuro do Trabalho”, no passado mês de novembro, no Espaço Memória, no Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro.

O evento teve como objetivo dar relevo ao papel do IEFP no contexto da profunda mudança no mundo do trabalho, perante a evolução tecnológica e a automação, bem como pela generalização destas. Este workshop contou com a participação de Dora Rego, Diretora de Recursos Humanos da Baía do Tejo, que deu nota das políticas seguidas na empresa, ao nível da gestão das pessoas, bem como das principais tendências que se vivem no setor.

O workshop realizou-se na Semana do Empregador (de 5 a 9 de novembro) dinamizada pelo IEFP, IP, e as entidades empregadoras, a Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, em simultâneo com os restantes países da Europa, através da Rede Europeia de Serviços Públicos de Emprego.



Lisbon South Bay

Cidade da
Água

Barreiro

Seixal

Almada

Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, 3 territórios com 900 Hectares conjugam dois Parques Empresariais e o melhor projeto imobiliário na Área Metropolitana de Lisboa – Cidade da Água

PADA STUDIOS

NOVO ESPAÇO E GALERIA NO PARQUE EMPRESARIAL DA BAÍA DO TEJO



A história do trabalho e a paisagem do antigo parque industrial foram inspiração para a criação artística, que recordou os tempos áureos da CUF. A primeira exposição, em outubro, mobilizou 23 artistas, de 10 nacionalidades diferentes, incluindo 5 artistas portugueses.

À semelhança do que acontece com outros artistas e empresas da área cultural, o Parque Empresarial da Baía do Tejo no Barreiro é agora a casa do PADA Studios, um projeto através do qual se “pretende desenvolver várias residências artísticas que vão proporcionar a passagem de novos artistas de várias nacionalidades, em permanência, pelo nosso país e por estes territórios da margem sul do Tejo”, afirma Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo.

A galeria PADA tem como principal objetivo expor obras de arte que se conectam ou respondem a essa história ou trabalho que é fundamentalmente físico, dando ênfase à fabricação que se inspirará no passado industrial. Inserido dentro do antigo

Parque Industrial da CUF, com uma história que remonta a 1865, o Armazém 144 alberga os ateliers e a galeria PADA, num espaço que foi uma antiga fábrica de sacos de juta dentro da Companhia União Fabril.

Tendo aberto o programa de residências internacionais, a PADA trabalhou juntamente com os artistas de diversas nacionalidades criando peças para a inauguração da galeria, assim como com artistas locais e internacionais que cujo seu trabalho integrou a primeira exposição deste projeto. A exposição de lançamento do PADA, “Matérias Primas”, serviu como apresentação do PADA Studios e salientou a história e a paisagem do Parque Industrial da Baía do Tejo.

As obras de arte preencheram a galeria e os estúdios, espalhando-se ainda pelas áreas do parque industrial circundantes, reativando locais no parque e interagindo com a localidade, a população e a história. A inauguração apresentou uma ampla gama de abordagens, desde a pintura a perfor-

mances, contando com obras de arte apresentadas dentro das paredes brancas da galeria, bem como com intervenções específicas em vários locais.

A apresentação do trabalho de Oliver Martyns, marcou a conclusão das obras de melhoramento do espaço e a abertura dos estúdios e galeria PADA. Na galeria, a instalação de Inês Neto dos Santos, unificou uma nova comunidade temporal, através da comida que compartilha. O seu trabalho utiliza comida, pessoas e espaços de forma a questionar o que nos rodeia, movendo-se entre a performance e a instalação, baseando-se na colaboração e conversação.

Diogo da Cruz é um artista conceitual baseado entre Lisboa e Munique. Para ‘Matérias Primas’, Diogo apresentou o seu mais recente filme da série Wisdom Warriors, filmado nas ruínas do restrito lado norte do parque industrial. Deconstructie é um coletivo holandês que cria intervenções específicas de sites minimalistas em todo o mundo. Para o lançamento do PADA, criaram um novo mural dentro do parque empresarial da Baía do Tejo.

A noite contou ainda com uma performance musical do atista de Brooklyn, Mark Morgan, em colaboração com a Associação Cultural OUT.RA.



LISBON SOUTH BAY MARCA PRESENÇA NO PORTUGAL REAL ESTATE SUMMIT

MAIOR PLATAFORMA NACIONAL PARA O
NETWORKING ENTRE PROFISSIONAIS DO SECTOR

VER MAIS EM

<https://youtu.be/quIun7lcR3U>



A 3.ª edição do Portugal Real Estate Summit decorreu, uma vez mais no Hotel Palácio Estoril, no mês de setembro, e contou com mais de 320 participantes, oriundos de 20 países dos cinco continentes, incluindo China, Austrália, África do Sul, EUA e das principais economias Europeias, como o Reino Unido, Alemanha, França e Espanha. Segundo a organização do evento, os 320 participantes representaram cerca de 200 entidades, sendo que 53% dos inscritos foram de origem internacional, com os profissionais portugueses a representarem 47% do total.

Organizado pela plataforma Iberian Property, esta 3ª edição do fórum “reflete a sólida projeção internacional do imobiliário português e a crescente diversificação geográfica do capital que

seleciona o país para investimento”, afirmaram os promotores do evento. “A cada nova edição o foco da conferência reposiciona-se para os indicadores e tendências que marcam o investimento imobiliário português no momento atual. É um fórum que pretende dar uma visão em tempo real do mercado e na perspetiva pragmática dos gestores seniores e decisores. Quem pretende ter exposição ao imobiliário português poderá ter aqui uma efetiva noção das oportunidades que existem e onde podem estar”, refere António Gil Machado, diretor da Iberian Property.

A sessão de abertura contou com a presença do ministro adjunto Pedro Siza Vieira, e com a intervenção do Chairman do evento, Roger Cooke, um dos mais reputados especialistas em

investimento imobiliário na Península Ibérica e um dinamizador das relações entre o Reino Unido e Espanha ao longo da sua carreira de mais 30 anos, papel que lhe valeu uma distinção da coroa britânica.

Os investidores presentes nesta 3ª edição abrangeram entidades com estratégias globais, pan-europeias e/ou nacionais, variando entre as casas de investimento mais tradicionais, family offices, private equity, fundos de pensões, fundos imobiliários, REIT's, seguradoras ou banca de investimento. O evento contou ainda com a presença de decisores de empresas líderes nas áreas de promoção imobiliária, hotelaria, consultoria, gestão de investimento, direito e arquitetura, bem como reconhecidos especialistas académicos e representantes das principais autarquias do país e de associações do sector.

Numa altura em que Portugal atrai cada vez mais atenção quer de empresas multinacionais quer de profissionais altamente qualificados, a captação de talentos foi um dos temas centrais desta nova edição, com um olhar especial sobre as cidades de Lisboa e Porto, as suas estratégias e condições para competir a nível global. Os fundamentos económicos foram dados por conceituados economistas, como Pedro Santa-Clara (Nova School of Business and Economics) e João Duque (ISEG), além do analista Axel Bugge (da Thomson Reuters). As oportunidades para Portugal na nova economia e nos novos segmentos também estão em destaque no programa, com intervenções de operadores das áreas das residências universitárias (The Collegiate), de espaços de trabalhos (LACS) e de hostels (Hostels HUB).

Para uma perspetiva mais detalhada e transversal



sobre os indicadores do mercado imobiliário, decorreram cinco sessões paralelas com o mote “Where & How to Invest”, com a participação de Sérgio Saraiva, administrador executivo da Baía do Tejo, no tema “Property Development, the time is now!”.



1º FÓRUM EMPRESARIAL DA AISET

AO COMEMORAR TRÊS ANOS DE EXISTÊNCIA, A ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL REALIZOU O SEU PRIMEIRO FÓRUM COM O TEMA “QUE RUMOS PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO?”



A AISET – Associação Industrial da Península de Setúbal - quer que a região a sul do Tejo volte a ter direito a fundos comunitários para que as empresas aqui sediadas tenham mais oportunidades de crescimento no mercado interno e externo.

O facto da região ter perdido verbas europeias, causou alguns “constrangimentos” ao desenvolvimento económico, “apesar das potencialidades em inovação e criatividade que tornam o distrito de Setúbal diferenciador no país, e não só”, segundo afirmou a presidente da Câmara de Almada. Para Inês de Medeiros, o debate sobre os fundos comunitários obriga “ao empenho e reflexão profunda de todos”.

Frente a uma das maquetas da projetada Cidade da Água para os terrenos dos ex-estaleiros da Lisnave, na Margueira, Inês de Medeiros detalhou aquilo a que chamou “a futura melhor vista para Lisboa”. A autarca disse ainda que Almada está disponível para participar nos projetos da AISET



direcionados ao desenvolvimento das empresas, pelo que poderá vir a apoiar a plataforma que envolve a associação industrial do distrito que conta já com três grandes instituições da região: A Associação de Comércio Indústria Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal (ACISTDS), a Caritas de Setúbal e o Movimento Pensar Setúbal (MPS). “As empresas têm de ter dinâmicas, ferramentas, estrutura e competências para ser distintivas e competitivas”, frisou João Correia Neves.

Da parte da Secretaria de Estado da Economia surgiu o compromisso de “estabelecer pontes” entre a “administração pública e o sector privado para criar projetos e parcerias em comum que promovam o crescimento económico sustentado, com níveis de competitividade capazes de absorver as flutuações económicas”.

O 1.º Fórum Empresarial – Que Rumos para a Industrialização?, que contou com o apoio direto da Baía do Tejo, continuou com intervenções de responsáveis de empresas da região e representantes de organizações empresariais do país, que colocaram a capacidade competitiva do sector como um dos fortes motores da economia nacional.

O primeiro Fórum Empresarial da AISET contou com presenças do Presidente da CIP, do Presidente da Instituto Politécnico de Setúbal, do Diretor da ATEC, e de vários administradores das empresas da região que se destacam quer pelos



níveis de exportação, quer pela inovação. Esteve também presente o Professor Fernando Alexandre que apresentou um estudo encomendado pela Presidência da República, com a chancela da Fundação Calouste Gulbenkian e que contou com as parcerias das Universidades de Coimbra e do Minho: Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa.

baía do tejo

Parques Empresariais



Barreiro



Seixal



Vendas
Novas



Estarreja



Escritórios



Terrenos



Armazéns



Via férrea



Cais



Proximidade

geral@baiadotejo.pt
(+351) 212 067 600

www.baiadotejo.pt



BAÍA DO TEJO

O NOSSO CAPITAL HUMANO

BREVE ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL

A Baía do Tejo, enquanto empresa resultante da fusão por incorporação na Quimiparque (Barreiro) da SNESGES e da Urbindústria (Seixal) ocorrida em finais de 2009, tem como missão promover a requalificação ambiental e urbanística desses territórios, os quais têm potencialidades assinaláveis para o seu desenvolvimento e valorização. A Baía do Tejo tem igualmente como missão a promoção do Projeto Arco Ribeirinho Sul. Também por incorporação, a Baía do Tejo irá integrar os ativos antes detidos pelo Fundo Margueira (antigas instalações da Lisnave, em Almada).

A empresa tem também como missão valorizar e desenvolver os seus ativos localizados nos Concelhos de Estarreja e Vendas Novas.

Este desenvolvimento e valorização são prosseguidos em simultâneo com a manutenção da atividade de gestão dos parques empresariais existentes nos vários territórios e sempre com o objetivo de assegurar a respetiva sustentabilidade financeira da empresa, bem como cumprir com o desígnio da Igualdade de Género e Igualdade de Oportunidades.

A atividade de gestão de parques empresariais, ao mesmo tempo que tem gerado os meios necessários para o normal funcionamento da empresa, permite manter a atividade económica nos mesmos, fator da máxima importância, tanto mais que estes territórios albergaram no passado grandes complexos industriais, que, por desativação quase total, originaram graves problemas estruturais, ambientais e sociais em algumas das regiões onde se inserem.



O NOSSO CAPITAL HUMANO

No decorrer deste ano a Baía do Tejo tem abraçado um conjunto de desafios importantes, com impacto bastante significativo para a vida da empresa.

A adaptação da estrutura interna da Empresa tem sido alvo de ajustes ao longo dos últimos cinco anos e meio, foram redefinidas algumas competências das direções e dos departamentos, destacando-se a criação da Direção Comercial, do Departamento de Qualidade, Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho, do Departamento de Gestão e Aprovisionamento e do Departamento de Relações Externas e Institucionais, assim como a internalização de alguns serviços, tais como a gestão dos parques e a gestão das infraestruturas. Neste ano procederam-se também a alterações funcionais na estrutura organizacional, resultado da integração de dezoito novos colaboradores e colaboradoras provenientes da Ambisider e cinco do Fundo Margueira.



Apesar de trabalhoso, estes dois processos de fusão revelaram-se pacíficos e bem aceites por todos os intervenientes. Os referidos trabalhadores foram alocados a diversas atividades, respeitando as competências individuais, conjuntamente com as necessidades da Baía do Tejo. Hoje podemos dizer que, passado um ano e meio sobre o processo de fusão da Ambisider, que a integração foi um êxito, e que a do Fundo Margueira, também o será.

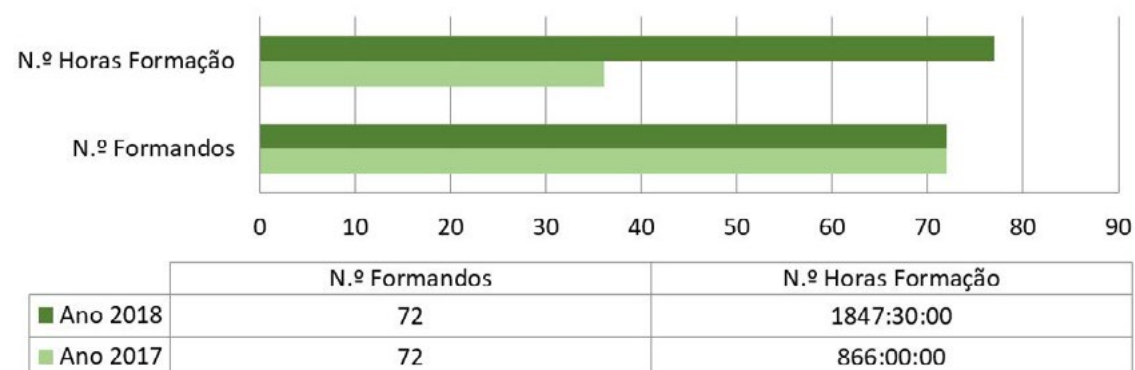
As alterações organizacionais dos últimos anos tiveram um impacto muito positivo na Empresa, coroladas com a atribuição da certificação ISO9001. Muitas dessas alterações estão a ser acompanhadas de ações de formação.

Para a Baía do Tejo é fundamental o desenvolvimento do capital humano. Neste sentido, o seu plano de recursos humanos assenta na capacidade para atrair e reter os melhores profissionais, na disponibilização de planos de formação quantitativa e qualitativamente, sendo que algumas iniciativas têm assumido formas não tão convencionais como a formação em sala, no entanto, todas as ações que têm vindo a ser desenvolvidas entroncam numa estratégia global conhecida e divulgada a todos(as) os(as) colaboradores(as).

Na Baía do Tejo a componente da Formação Profissional na Empresa é encarada como um investimento e não como um custo. É importante assinalar que se pretende que a carga horária de formação profissional certificada seja, no mínimo, aquela que está consagrada no Código do Trabalho. Não obstante a necessidade do cumprimento legal, a intenção é contribuir para o desenvolvimento das competências dos(as) nossos(as) colaboradores(as) para que estes possam desenvolver melhor a sua atividade dentro da empresa.



Formação 2017/2018



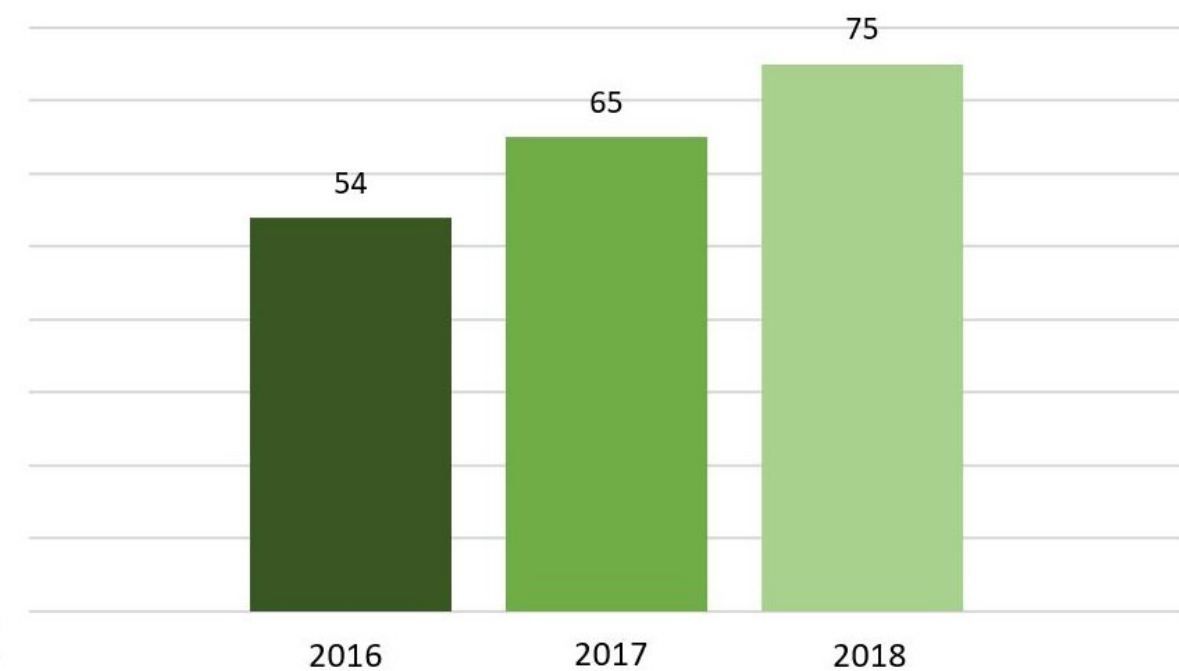
CARATERIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

DIMENSÃO DO UNIVERSO DOS(AS) COLABORADORES(AS)

A Baía do Tejo tem uma política orientada para a valorização dos seus recursos humanos. A aposta nos(as) colaboradores(as) é apoiada no desenvolvimento de competências e na formação, aliada a um compromisso permanente com as orientações e com os objetivos da empresa.

A 31 de novembro de 2018, Baía do Tejo apresentava um quadro de pessoal com 75 colaboradores(as), distribuídos(as) entre os parques do Barreiro, Estarreja e Seixal.

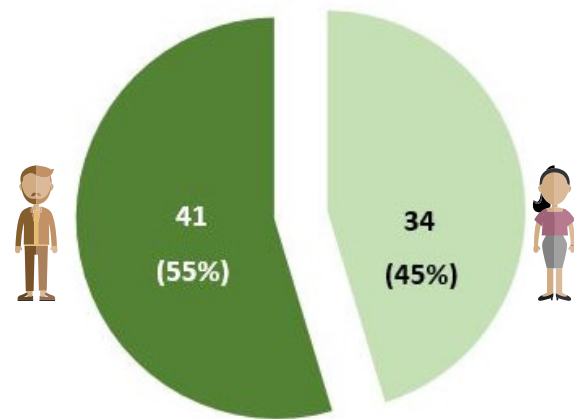
Universo de Colaboradores



DISTRIBUIÇÃO DOS(AS) COLABORADORES(AS) POR SEXO

A análise dos dados permitiu compreender as características de um universo de 75 colaboradores/as. Este universo é constituído maioritariamente por homens, sendo que estes representam 55%, enquanto que as mulheres representam 45%. Segue-se o gráfico correspondente ao universo de 75 colaboradores(as):

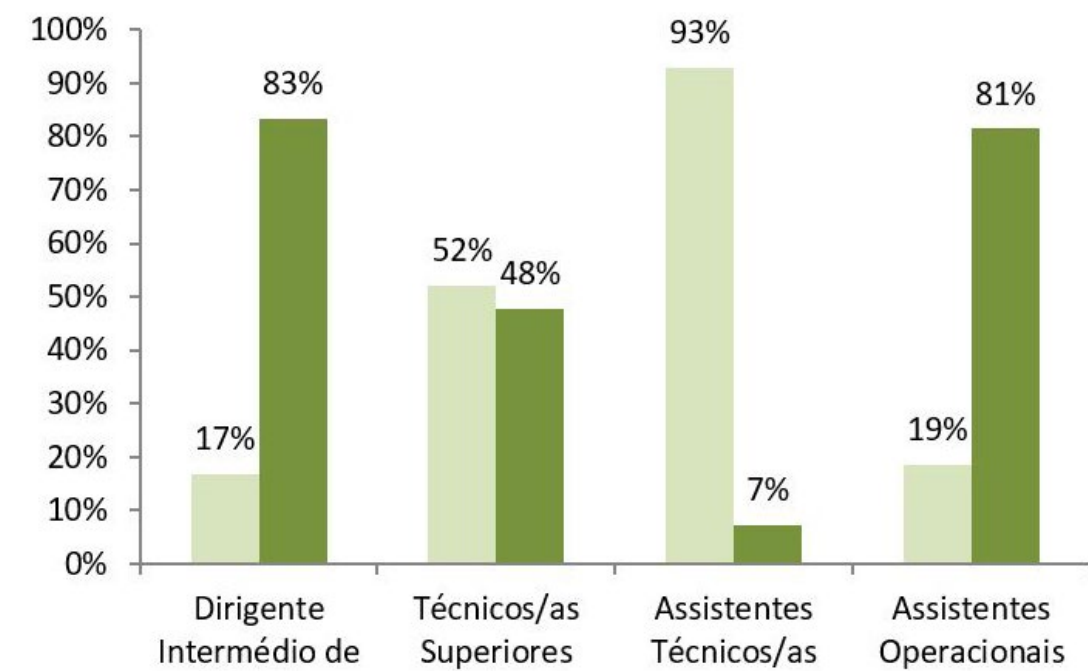
Distribuição por Género



DISTRIBUIÇÃO DOS(AS) COLABORADORES(AS) POR CATEGORIA PROFISSIONAL

No que concerne a distribuição por categoria profissional, a maior percentagem de trabalhadores(as) insere-se na categoria de "Assistentes Técnicos/as", representando as mulheres 93%, e os homens 7%. Seguem-se os "Dirigentes Intermédios", representado por 17% de mulheres e 83% de homens, os "Assistentes Operacionais" (19% de mulheres e 81% homens) e, por último, em praticamente igual percentagem entre géneros, aparece a categoria de "Técnicos Superiores" (52% de mulheres e 48% de homens).

Distribuição por Grupo Funcional*



*Distribuição por categoria profissional de acordo com o SIOE

■ Mulheres ■ Homens

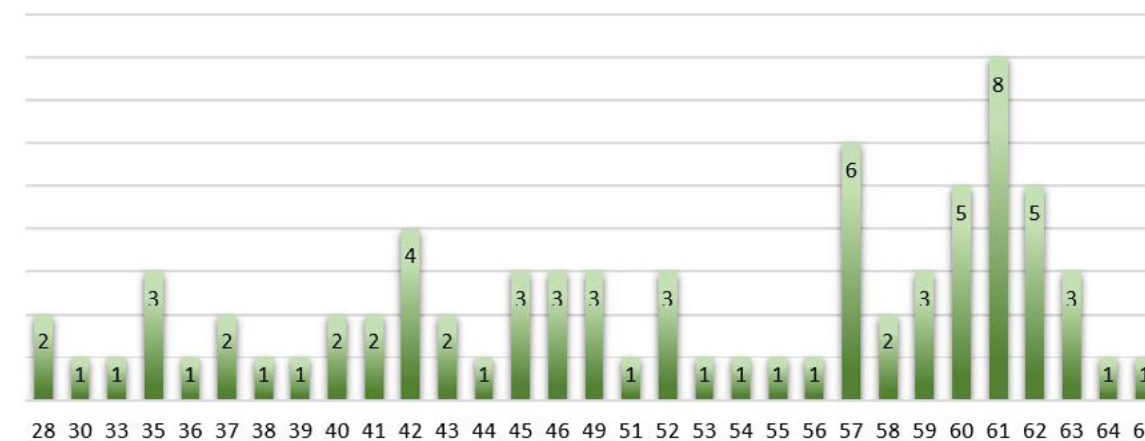




DISTRIBUIÇÃO DOS(AS) COLABORADORES(AS) POR FAIXAS ETÁRIAS

Verificou-se que a classe modal de idades dos(as) colaboradores(as) situa-se entre os 28 e 65 anos. Isto significa que a média de idades da empresa se situa nos 51 anos.

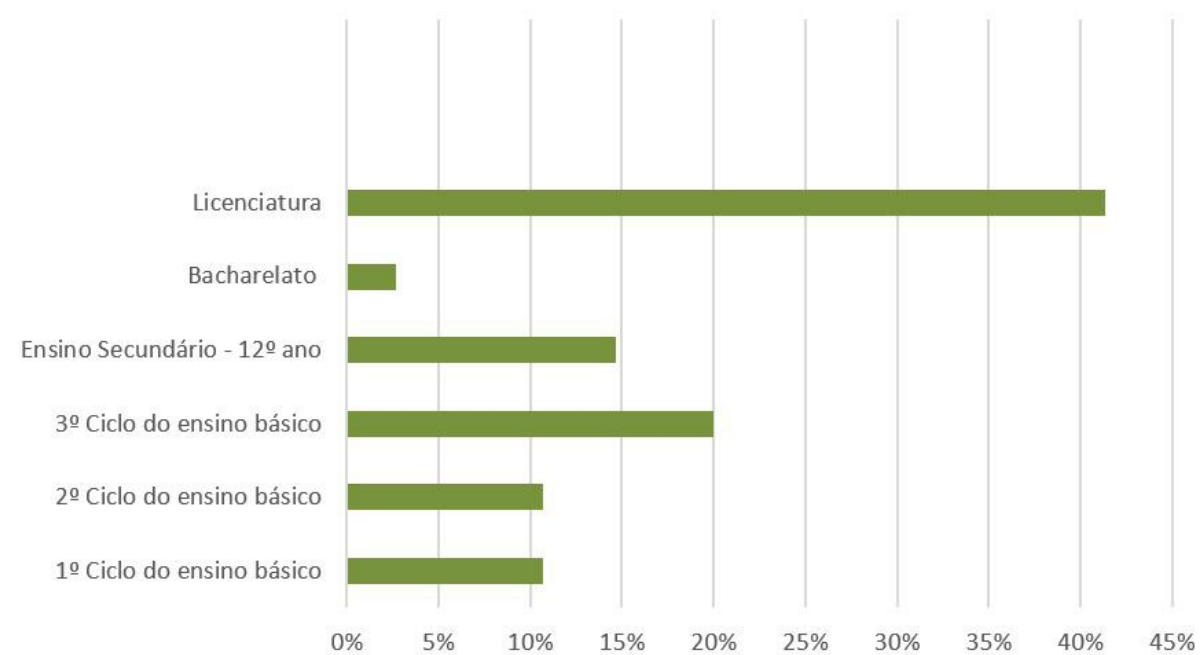
Faixa Etária dos Recursos Humanos





DISTRIBUIÇÃO DOS(AS) COLABORADORES(AS) POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO LITERÁRIA
Neste universo predomina o grau académico de licenciatura (41%), seguido do 3º ciclo do ensino básico (20%), e, por último, o ensino secundário (14%).

Habilitações Literárias





15ª EDIÇÃO DO OUT.FEST 2018

UM FESTIVAL QUE DÁ VISIBILIDADE AO BARREIRO E QUE TEM CONTADO COM O APOIO DA BAÍA DO TEJO

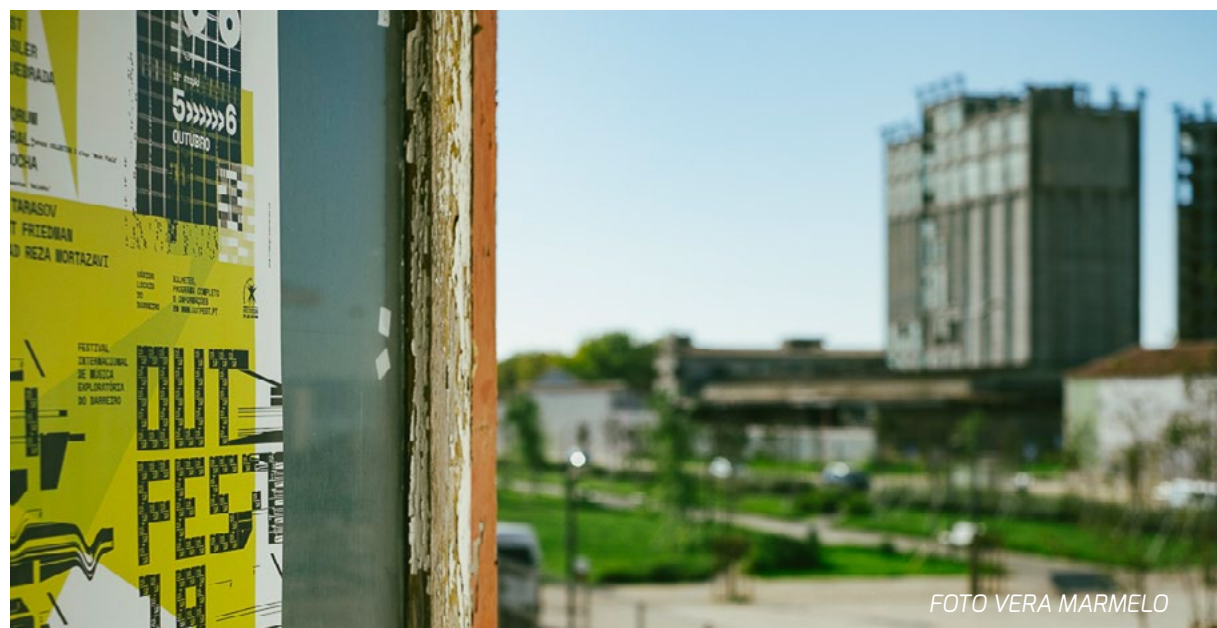


FOTO VERA MARMELO

Realizou-se nos dias 5 e 6 de outubro mais uma edição do OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, mais concretamente a sua 15ª edição. O Festival teve a sua génese em 2004 e nestes 15 anos tem brindado o público com os mais diversos projetos e artistas. Artistas esses que coabitam fora do universo “mainstream” e convencional no que à música e às artes diz respeito, enveredando por caminhos menos óbvios e menos acessíveis, pondo em relevo a experimentação e a descoberta de novos sons.

Citando a organização, “o festival celebra alguma da música experimental mais interessante com um cartaz variado onde se encontram criadores portugueses, brasileiros, ingleses, italianos, alemães, finlandeses, iranianos e japoneses, dos 20 aos 80 anos de idade, do jazz ao rock e às músicas eletrónicas e a tudo o que se possa imaginar pelo caminho”.

Este ano foram sete os “palcos” pisados pelos mais de 40 artistas: o Edifício A4, no Parque Empresarial da Baía do Tejo, a Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios (ADAO), a Biblioteca Municipal do Barreiro, a Escola de Jazz do Bar-

reiro, o Largo do Mercado 1º de Maio e a sede do F.C. Barreirense.

É de salientar que, ao OUT.FEST, foi recentemente, renovado o selo de qualidade europeu EFFE – “Europe for Festivals, Festivals for Europe”, e ainda que a edição de 2016 foi uma das duas únicas nomeações nacionais para os European Festival Awards (juntamente com o festival Nos Alive).

O Festival, que conta com financiamento de entidades como a Direção-Geral das Artes, a CMB e a Baía do Tejo, é considerado um dos mais importantes a nível nacional e europeu no âmbito das “novas músicas” e um dos mais reconhecidos e prestigiados cartões-de-visita da cidade do Barreiro.

Para além da qualidade da programação, pela realização de espetáculos nos mais diversos locais de interesse histórico e patrimonial do concelho da Margem Sul do Tejo, o OUT.FEST assume uma missão de democratização do acesso à cultura e de descentralização da oferta.

“Acolhe artistas de enorme qualidade e prestígio, traz uma exposição nacional e internacional, o que é raro na cidade, potencia o turismo ou a

visitação, a criatividade e faz com que, de fora e de dentro, se olhe para o Barreiro como uma cidade de muitas possibilidades. Já há alguns anos que estamos num determinado patamar, em termos de espetadores, de qualidade do cartaz e de organização, mas, face às expectativas que tínhamos no início, em 2004, claro que este ano foi surpreendente para nós. Sobretudo porque nunca pensámos estar por aqui passados 15 anos e ainda com tantas ideias para concretizar e tanto espaço por onde crescer”, defendeu.

Os concertos em destaque aconteceram nos dias 5 e 6 de Outubro na magnífica e icónica sala do Edifício A4, no Parque Empresarial da Baía do Tejo, onde se evidenciaram os concertos do finlandês Anton Nikkila onde apresentou Literal Translations, a sua nova obra audiovisual montada num sistema quadrafónico “vertical” e “anti-imersivo”; deo russo Vladimir Tarasov que apresentou um solo baseado num diálogo imaginado entre Tarasov e o icónico poeta e dramaturgo Velimir Khlebnikov; e do DJ português Lycox craque que encerrou o OUT.FEST 2018 na mais alta das notas.



FOTO VERA MARMELO



FOTO VERA MARMELO



FOTO VERA MARMELO

EPHEMERA

JONAS RUNA VS JOSÉ PACHECO PEREIRA



O artista, compositor e investigador Jonas Runa desafiou José Pacheco Pereira, curador da exposição “O que faz falta é agitar a malta”, no espaço Ephemera, para participar numa performance musical “Reunion XXI”, no Parque Empresarial Baía do Tejo no Barreiro.

“Jonas Runas vs José Pacheco Pereira” serve, desta forma, para apresentar duas novas obras sonoluminescentes do artista: Reunion XXI e Oumua-mua. Sendo que, as duas instalações vão estar interconectadas e vão ser reativas às ações dos participantes.

A performance recorre a uma partida de xadrez sónica e luminosa, na qual as jogadas ativam composições de som e luz. Assim, ao invés de uma experiência fechada e repetível, o resultado vive à mercê da incerteza, da forma aberta, da imaginação e do desconhecido.

Este evento celebra os 50 anos de “Reunion”, uma performance colaborativa concebida por John

Cage, que contou com a participação de Marcel Duchamp e Teeny Duchamp e com a música eletrónica de David Behrman, Gordon Mumma, David Tudor e Lowell Cross, realizada a 5 de Março de 1968 no Ryerson Theatre, em Toronto, no Canadá. A performance marcou o fim da exposição “O que faz falta é agitar a malta”, patente no Parque Empresarial Baía do Tejo.



Mensagem de José Pacheco Pereira:

“Agradeço a Jonas Runa e a toda a sua equipa, a oportunidade de podermos assistir a uma sua composição em toda a sua qualidade estética. Este é o primeiro acto de um conjunto de iniciativas em memória de um amigo comum, o Jorge Lima Barreto, e em conformidade com o seu legado artístico. Agradeço igualmente a toda a equipa técnica da Baía do Tejo, técnicos, eletricitas, pessoal que manobrou os monta-cargas e porta-paletes e ajudou na limpeza, assim como ao apoio técnico na aparelhagem sonora da Câmara Municipal do Barreiro. Tratou-se de uma performance com especial complexidade, que implicou uma instalação de cablagem, fitas luminosas, sensores, iluminação e outros trabalhos com ligação a uma mesa de som, altifalantes e por fim, ao programa de milhares de linhas de código escrito por Jonas Runa, assim como a execução e gravação dos fragmentos musicais que eram emitidos em função dos movimentos no tabuleiro de xadrez.

Agradeço igualmente o apoio à iniciativa da administração do Parque Empresarial da Baía do Tejo, assim como do Presidente e da Vereadora da Cultura do município do Barreiro.”

VER MAIS EM

<https://videopress.com/v/iM41QqRj>

ANTÓNIO CORDEIRO

CONCERTO SOLIDÁRIO NA CASA DA CULTURA DA BAÍA DO TEJO



O ator António Cordeiro revelou recentemente que sofre de uma doença grave chamada paralisia supranuclear progressiva.

Com a fala e os movimentos cada vez mais afetados pela doença, o ator encontra-se sem trabalho há vários meses e, por isso, vive com crescentes dificuldades financeiras. Uma situação que levou os amigos a juntarem-se para organizar dois espetáculos solidários, que contaram com mais de mil presenças, e cujas receitas reverteram inteiramente a favor do artista.

No dia 26 de outubro decorreu no salão dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro, um jantar solidário acompanhado por diversos momentos de animação musical, e no dia 2 de novembro, na Casa da Cultura da Baía do Tejo, realizou-se um concerto com vários artistas de renome e diversas figuras públicas, quer do mundo da música, artes e cultura, como da vida política.



© Anabela Carreira



Orlando Bernardo

baía
do tejo



Marque a sua visita
ao Museu Industrial



212 067 709



museuindustrial@baiadotejo.pt



[/museuindustrial.baiadotejo](https://www.facebook.com/museuindustrial.baiadotejo)

MUSEU INDUSTRIAL BAÍA DO TEJO

BALANÇO 2018



Ao longo do ano de 2018 passaram pelo Museu Industrial da Baía do Tejo perto de 1783 visitantes que tiveram a oportunidade de ficar a conhecer melhor todo o espólio cultural que reflete e testemunha a atividade de algumas áreas da antiga Companhia União Fabril. Assente numa filosofia de salvaguarda, valorização e promoção do património, o Museu Industrial da Baía do Tejo tem tido a preocupação de dinamizar a imagem da empresa, não só através das visitas, como também de outras ações desenvolvidas no próprio Museu, assim como de ações realizadas no exterior.

Na perspectiva de tornar o Museu mais participativo e inclusivo, dentro da comunidade em que se insere, foram realizadas ações de promoção dos Espaços Museológicos com a comemoração de efemérides, entre outras iniciativas, onde se destacam os lançamentos dos livros “Da Fábrica que desvanece à Baía do Tejo” e “Alma Danada”. O Museu Industrial cumpriu simultaneamente, ao longo do ano, o seu papel de divulgar o património industrial do Barreiro, bem como, o de dinamizar o universo Baía do Tejo.

No conjunto das iniciativas complementares desenvolvidas pelo Museu Industrial, realizou-se o “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios” e o “Dia Internacional dos Museus”.

Foram também promovidos debates e palestras, nomeadamente, as Tertúlias do Jornal Rostos “O Barreiro tem Neurónios”, uma sessão de esclarecimento sobre Protecção de Dados, promovida pela AERLIS, e uma conferência do Instituto Francisco Sá Carneiro “Reindustrialização e a Indústria 4.0”, bem como o encerramento da exposição “O que faz falta é agitar a malta”, promovida pela Associação Ephemera.

Também a colaboração na organização de iniciativas culturais promovidas pela Câmara Municipal do Barreiro foi uma constante ao longo de 2018, destacando-se a atuação do Recital Manuel Pedro Nunes.

Para além do vasto leque de atividades desenvolvidas, destacam-se a organização de visitas guiadas a alunos de Escolas do Barreiro e outros Concelhos, desde o ensino primário até ao ensino superior, passando também pelo ensino profissional, tanto ao Museu Industrial, como à Casa Museu Alfredo da Silva, ao Mausoléu e ao Bairro de Stª Bárbara.

O Museu Industrial da Baía do Tejo, tal como em anos anteriores, acolheu em 2018 quatro estágios profissionais, no âmbito do curso de turismo da Escola Secundária da Moita, com uma duração de dois meses, com total satisfação da respetiva escola.

O espaço museológico acolheu pela sexta vez a iniciativa “Natal em Família na Baía do Tejo”, onde os filhos e filhas, netos e netas menores de

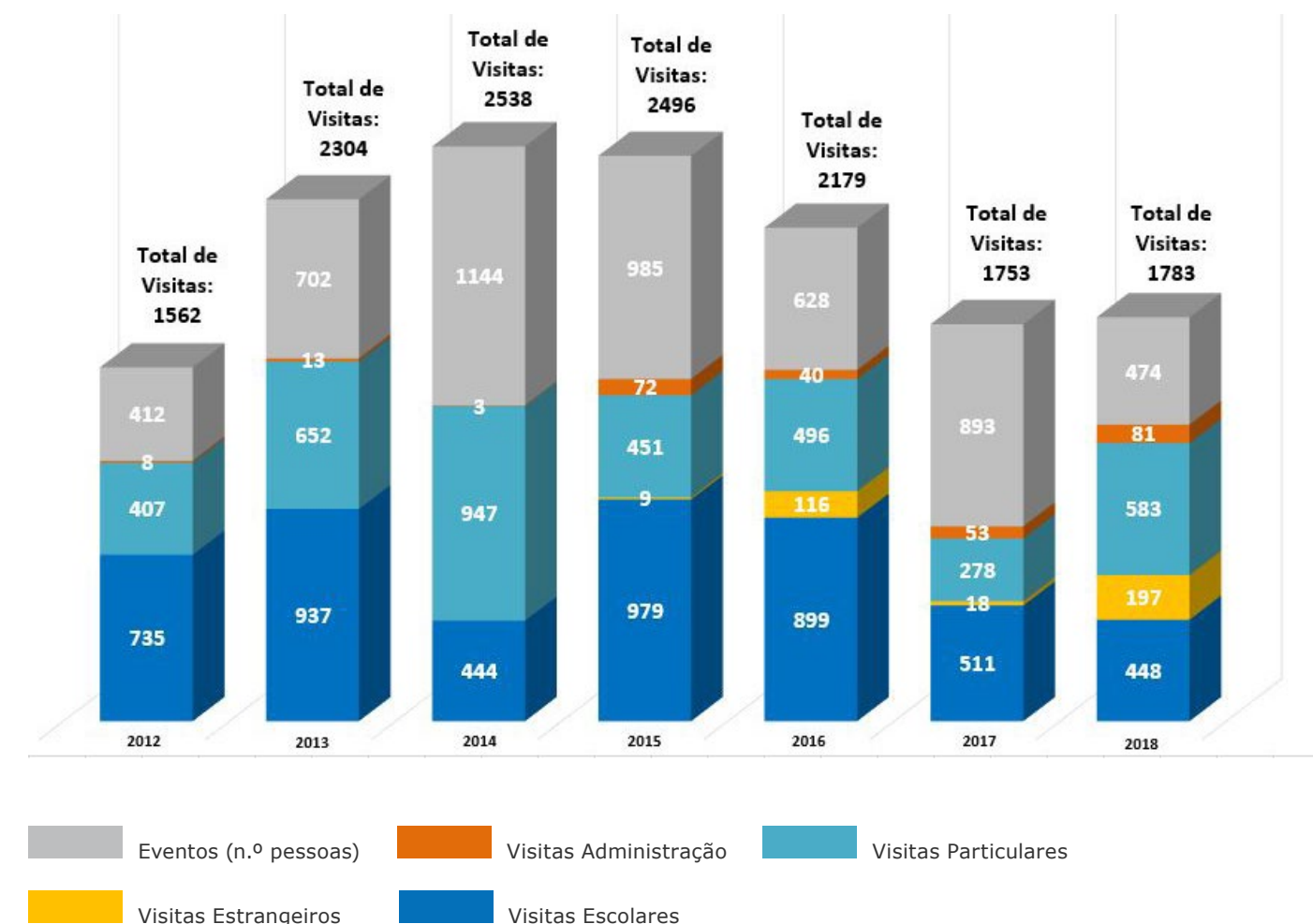
idade, dos trabalhadores e trabalhadoras, participaram numa atividade criativa e recreativa. Todas as iniciativas realizadas no Museu, com importância para a preservação do património industrial do Barreiro, foram registadas fotograficamente de forma a construir uma base de dados documental acessível a todos/as os interessados.

Importa ainda referir que foram realizadas várias dezenas de visitas guiadas a entidades públicas e privadas e a cidadãos que mostraram interesse em conhecer o Museu Industrial Baía do Tejo.

A todos se transmitiu a mensagem chave deste espaço museológico, a de confirmar o Museu enquanto equipamento de preservação e valorização da memória da memória da CUF e potenciador da atividade da Baía do Tejo.

Em complemento ao Património Museológico da empresa, salienta-se a realização de 11 espetáculos na Casa da Cultura, até ao passado mês de novembro, prevendo-se a realização de mais 15 espetáculos até ao fim de dezembro, todos eles com especial destaque a apoios a iniciativas de escolas, associações e academias do distrito de Setúbal.

NÚMERO DE VISITAS AO MUSEU INDUSTRIAL



Left side of the stage backdrop featuring a large screen showing a woman speaking at a podium. Below the screen, logos of partner organizations are displayed:

- UN Women
- European Union
- Konrad Adenauer Stiftung
- CIHEAM
- UN DIP
- Changemakers Foundation
- Media partners: ffi, lusa, and others.

Central backdrop with the following content:

- WOMEN4 MEDITERRANEAN**
- WOMEN BUILD INCLUSIVE SOCIETIES**
- Logos of the European Union and Sweden (Sverige).
- A collage of images showing women in various settings, including a section labeled "YOUNG WOMEN".
- Logos of the Union for the Mediterranean in Arabic, Portuguese, English, and French: **الإتحاد من أجل المتوسط**, **União para o Mediterrâneo**, **Union for the Mediterranean**, **Union pour la Méditerranée**.
- Logos of the **Union for the Mediterranean** and **REPÚBLICA PORTUGUESA**.

Right side of the stage backdrop featuring the following content:

- WOMEN4 MEDITERRANEAN** logo and hashtag #Women4Mediterranean.
- Opening Ceremony text.
- H.E. Hala Lattouf**, Minister of Social Development, Hashemite Kingdom of Jordan.
- Logos of the European Union and Sweden (Sverige).
- Logos of the **Union for the Mediterranean** and **REPÚBLICA PORTUGUESA**.
- A large screen showing a woman speaking at a podium.



LISBOA RECEBEU CONFERÊNCIA #WOMEN4MEDITERRANEAN

MAIS DE 350 PARTICIPANTES
DE MAIS DE 30 PAÍSES
DISCUTIRAM FORMAS
INOVADORAS DE
POTENCIAR A IGUALDADE
DE GÉNERO E O
EMPODERAMENTO DAS
MULHERES NOS PAÍSES DA
REGIÃO DO MEDITERRÂNEO

A União para o Mediterrâneo (UpM) e o Governo Português organizaram a 4.ª Conferência Regional de alto nível sobre o empoderamento das mulheres **"Women building inclusive societies in the Mediterranean"**, que se realizou pela primeira vez em Portugal no passado mês de outubro, na Fundação Champalimaud, em Lisboa. Esta edição realizou-se depois da adesão, pelos 43 países da UpM, a uma ambiciosa e inovadora declaração para a adoção de medidas e políticas para a promoção da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da sociedade.

Esta 4ª conferência fez um balanço do 10º aniversário da organização, evidenciando os projetos em curso para promover uma maior cooperação regional na área euro-mediterrânica, assim como destacar os esforços na promoção de maior inclusão social para grupos de risco (nomeadamente mulheres e jovens), de forma a promover a segurança e desenvolvimento da região. Permitiu também partilhar experiências e boas práticas, bem como promover a participação das mulheres nas nossas sociedades.

A sessão inaugural contou com a presença do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e da Presidente de Malta, Marie-Louise Coleiro Preca.

A Ministra da Presidência e da Modernização



Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, bem como a Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, constaram também no painel de participantes.

Durante a conferência, que reuniu também participantes da Jordânia, Tunísia e Egito, foram discutidos o papel dos homens, do setor privado e dos media na alteração de estereótipos e barreiras sociais; formas de combater a violência de género; meios para capacitar mulheres em áreas rurais e agrícolas; o papel das mulheres nas ciências, tecnologias e inovação; e medidas para investir em saúde sexual e reprodutiva.

"A igualdade de género não é apenas um direito humano fundamental, mas um marcador significativo do desenvolvimento e uma contribuição fundamental para enfrentar os desafios urgentes que enfrentamos hoje a nível global", disse o secretário-geral da UpM, Nasser Kamel, na sessão de abertura.

Paralelamente ao programa decorreram eventos sobre projetos de cooperação regional; um

fórum de empresárias e sessões de diálogo sobre políticas entre representantes de países da UpM.

Os participantes concluíram a conferência reafirmando que as mulheres continuam a ser uma das fontes de potencial mais promissoras ainda inexploradas na região. Nesse sentido, estudos recentes indicam que, se houvesse paridade entre a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho, o PIB regional poderia aumentar até 47% na próxima década, o que significa que a região beneficiaria de um impacto económico de cerca de 490 mil milhões de euros por ano.





Estarreja
parque
empresarial

Espaços Multiusos
Serviços, Segurança, Flexibilidade.

Escritórios

— desde —

**10m² a
315m²**



234 840 530

comercial@baiadotejo.pt

dreamdomus

PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

ENTREVISTA A SÉRGIO ALMEIDA Fundador e Sócio-gerente da Dreamdomus

Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a Dreamdomus?

Sérgio Almeida (SA): A Dreamdomus foi fundada em 2002. Nessa altura com o objetivo de explorar o mercado da automação (domótica) e de novas soluções construtivas para o mercado dos edifícios. Iniciámos atividade em São João da Madeira onde ainda hoje temos a sede da empresa. Mais tarde abrimos também escritório em Lisboa e numa fase mais recente, instalações industriais aqui no Parque Empresarial Baía do Tejo.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa? E em que fase se encontram neste momento?

SA: As fases mais decisivas no nosso percurso, foram aquelas em que decidimos apostar em inovação de produto. Inovação essa sustentada por projetos de I&DT, nos quais envolvemos outras empresas e universidades. Estes processos permitiram à Dreamdomus diferenciarse e adquirir valor em termos de capacidade de oferta e know-how. Neste momento, um dos produtos que resulta de um desses projetos é o Sistema Construtivo Dreamdomus, no âmbito da Construção Modular. Este produto representa hoje a nossa maior fatia de volume de vendas.

BT: Quais as áreas de negócio em que atuam, e quais os produtos e serviços que a empresa disponibiliza?

SA: Neste momento a Dreamdomus tem duas áreas de negócio distintas, mas intimamente relacionadas, que são a área da Domótica e Gestão Técnica de Edifícios e a área da Construção Modular.

Na área da domótica oferecemos as mais variadas soluções de gestão técnica inteligente para todo o tipo de edifícios, desde moradias unifamiliares até às mais complexas instalações dos grandes edifícios, tanto no sector dos serviços como no sector terciário.

Na área da Construção Modular, a Dreamdomus oferece soluções com base no Sistema Construtivo Dreamdomus. Este sistema, proporciona um

conjunto de vantagens quando comparado com os sistemas mais convencionais. A segurança estrutural do sistema e os excelentes níveis de conforto térmico e acústico, destacam-se entre as principais vantagens.

BT: Qual a dimensão da empresa (unidades, Recursos Humanos, ...) e o seu volume de negócios?

SA: A nossa equipa é multidisciplinar, sendo composta por um grupo de cerca de 20 pessoas, com formação muito diversificada, que passa pelas áreas da engenharia, da arquitetura, da informática e da gestão. Integram também a equipa, um grupo de técnicos com formação adequada para a implementação das soluções que oferecemos. Temos uma cultura de fazer com a nossa equipa aquilo que é o core das nossas soluções.

BT: Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a DREAMDOMUS num futuro próximo?

SA: Vemo-nos como uma referência no mercado das Soluções Construtivas para Edifícios Inteligentes e Sustentáveis. Estamos a trabalhar constantemente no desenvolvimento de novas soluções disruptivas e inovadoras. Alguns dos produtos que temos em desenvolvimento, sobretudo na área da construção modular, vão apresentar uma forte componente de inovação, sobretudo no modelo de negócio. Podemos adiantar que um desses produtos, será direcionado para o mercado da autoconstrução, que é um conceito quase incipiente em Portugal.

BT: A "Home Zero", a "casa do futuro", tem sido um dos projetos em destaque. O que nos pode dizer sobre ele.

SA: Esta ideia surge de uma sequência natural daquilo que é o nosso percurso em termos de empresa. Tivemos sempre no nosso ADN uma forte vontade de inovar e de estar na vanguarda das novas soluções técnicas para o mercado dos edifícios. Por outro lado, sabemos que a União Europeia e os seus parceiros, pretendem e necessitam urgentemente da implementação

de medidas que contribuam para a descarbonização do planeta num curto espaço de tempo. Estas medidas, passam necessariamente por mudanças nas formas de construir e de habitar. Na Europa, o consumo energético dos edifícios representa 40% do total da energia, o que faz com que os edifícios sejam também responsáveis pela emissão de cerca de 36% das emissões de CO₂. Estes valores são preocupantes e muito expressivos, daí a necessidade das regulamentações que se preparam para o curto prazo.

É neste contexto que decidimos avançar com o projeto HomeZERO, em parceria com a FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), e com a MagnumCAP, que é nossa parceira para a área das baterias e sistemas de carregamento de veículos elétricos. Estabelecemos também uma parceria com o Arq.º Alberto Montoya, por considerarmos a implementação deste conceito começa com um projeto de arquitetura sensível a estas exigências.

O facto da Dreamdomus ter já no mercado um Sistema Construtivo próprio, que combina o melhor das tecnologias LSF (Light Steel Framing) com painéis SIP (Structural Insulated Panels), o qual apresenta excelentes níveis de conforto térmico e acústico e uma elevada resistência estrutural, e dominar a área de automação dos edifícios, permitiu-nos evoluir facilmente e entrar no domínio dos edifícios altamente eficientes, ou seja no conceito nZEB.

Este projeto, foi co-financiado no âmbito de uma candidatura ao programa COMPETE 2020 (Portugal 2020). Teve uma forte componente de investigação e experimentação que nos permitiu adquirir novas competências e conhecimento.

Temos neste momento o protótipo demonstrativo em São João da Madeira, no SANJOTEC (Centro Empresarial e Tecnológico de São João da Madeira), onde está em exposição e experimentação.



Emilianos

Produção de Eventos

PARQUE EMPRESARIAL DO SEIXAL

ENTREVISTA A VITOR EMILIANO Fundador e Sócio-gerente da EMILIANOS

Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a EMILIANOS?

Vitor Emiliano (VE): Emilianos é o nome de uma família de artistas com várias gerações que representam Portugal em vários países Europeus e nos Estados Unidos, atuando nas maiores casas de espetáculo, fazendo parcerias com vários artistas e com outras empresas de organização de eventos.

Esta última geração radicada em Portugal que foram artistas e também e atualmente gestores de eventos criaram uma empresa vocacionada para a gestão artística, produção e organização de eventos, onde se pretende a satisfação dos nossos clientes pela forma vanguardista como nos apresentamos, tentando, deste modo, ultrapassar as expectativas do nosso universo de clientes.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa? E em que fase se encontram neste momento?

VE: Sempre atual, o nosso desafio é constante pela procura de novos talentos e novos efeitos cénicos e técnicos para os eventos.

A Emilianos encontra-se em crescimento, uma vez que todos os materiais para os eventos são nosso património, procuramos novos espaços de armazenagem de equipamentos uma vez que os dois armazéns estão lotados com equipamentos para os eventos.

Também iremos aumentar o efetivo da empresa para dar resposta ao crescente universo de clientes.

BT: Quais as áreas de negócio em que atuam?

VE: Realizamos desde os eventos sociais ao "corporate" para empresas. Tratamos de toda a

logística necessária desde o som, palcos, tendas até ao catering.

Nós eventos sociais temos uma grande procura nos Weddings, casamentos, tratamos de todo o planning do evento, temos serviços especializados em Wedding Planner, onde temos vários parceiros estrangeiros que confiam na parceria com a nossa empresa.

BT: Quais os produtos e serviços que a empresa disponibiliza?

VE: Temos serviços desde consultoria de eventos, ativação de marca, lançamentos de produtos/marcas, promotoras/hospedeiras, suportes de comunicação/publicidade, assessoria imagem/impressão, convenções, congressos e seminários, team building, merchandising, aluguer de estruturas, tendas, palcos, aluguer de equipamentos som, luzes, ecrãs led, festas de aniversário, batizados/casamentos, catering, animação infantil com packs de diversão, entre outros.

BT: Qual a dimensão da empresa e o seu volume de negócios?

VE: A Emilianos possui uma equipa de 2 gerentes e vários colaboradores externos.

O volume de negócios é de 100.00 mil euros.

BT: Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a EMILIANOS num futuro próximo?

VE: Em crescimento, com vários projetos para 2019.

A EMILIANOS NO PARQUE EMPRESARIAL DA BAÍA DO TEJO:

BT: Quando chegou a EMILIANOS à Baía do Tejo?

VE: Estamos no Parque empresarial da Baía do Tejo, no Seixal desde 2017.

BT: Vantagens e mais valias que reconhece ao Parque Empresarial da Baía do Tejo no Seixal?

VE: As condições que o parque oferece, e que vimos com especial interesse foi a localização e o valor.

BT: O que poderia ser melhorado?

VE: Existe sempre espaço para melhorar tudo, desde a receção, o planeamento interno do edifício, e seu exterior e áreas circundantes.





PARQUE EMPRESARIAL DE ESTARREJA

ENTREVISTA A ALFONSO RUIZ
Gestor da NCD - Nacional Companhia de Detergentes

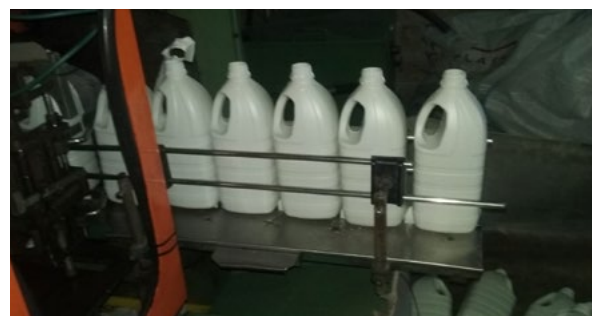
A NCD - Natural Companhia Detergentes - Fabricação e Comercialização de Produtos de Limpeza, Lda, é uma sociedade por quotas constituída a 29 de Julho de 1999, sediada em Vendas Novas (Évora), tendo como objeto social a fabricação e comercialização de produtos de limpeza, higiene e drogaria.

No Parque Industrial de Vendas Novas, a NCD possui uma unidade industrial, produzindo uma ampla gama de produtos para os segmentos de limpeza doméstica e de manutenção.

Com um capital social de 150.000 euros, a NCD é liderada por Alfonso Fernandez, que tem uma longa experiência em engenharia química, onde regista 25 anos de atividade. A sua atividade profissional iniciou-se na direção de vendas de uma importante empresa de produção de detergentes em Espanha, da qual evoluiu em 1996 para sócio da Químicas Europeias. A fase seguinte do seu currículo profissional foi em funções de direção, culminando em 1999 como fundador e diretor geral da NCD.

Com um percurso em indústrias químicas e de produção de produtos de limpeza, e assumindo cargos de gestão e direção geral, a sólida formação de Alfonso Fernandez na área técnica, química e de engenharia sustentam um invejável currículo de êxitos.

O responsável de operações da sociedade é o sócio Alfonso Albaladejo, que possui formação em gestão de empresas pela Universidade de Múrcia (Espanha), tendo desempenhado significativas funções no setor automóvel, até assumir, em 2007, a Direção de Controlo de Gestão, num grupo de retalho do setor automóvel (Espanha). Em 2008 aceita o desafio da NCD e assume a direção administrativa-financeira e de operações.



Assim, a equipa de gestão da NCD é composta por dois profissionais com sólida experiência na área de negócio, garantindo capacidade estratégica e operacional à empresa, em especial na abordagem a novos investimentos e mercados.

Desde o início da atividade, a empresa mostrou um paulatino aumento do volume de negócios

resultante da estratégia de penetração seletiva no mercado de bens de grande consumo. Em 1999, a sociedade adquiriu o Lote 56 A (1.380 m2, dos quais 600 m2 de área coberta), sendo a carteira inicial de clientes composta por um conjunto de pequenos armazéns de distribuição.

Em 2000, a empresa compra o Lote 56 B, de igual dimensão ao Lote 56 A, denotando uma expectativa de crescimento para os anos seguintes, que veio a cumprir-se quando, em 2001, a NCD estabeleceu o primeiro contrato de venda de produtos com o Lidl, iniciando-se o crescimento de vendas para os grandes clientes.

O crescimento da faturação em 2001, e a expectativa positiva sobre o negócio, levou a NCD a adquirir o Lote 57 no mesmo Parque Industrial. Em 2003 a empresa estabeleceu um novo contrato de fabricação de produtos de primeiro preço, com o Carrefour. Em 2004 a sociedade assinou um contrato com o Modelo Continente e com o Dia (Minipreço).

Ao nível da inovação registou-se que, em 2006, a NCD lançou o lava-tudo sabão natural (marca de distribuição para o Modelo Continente em regime de 1º preço), e a marca própria Damax Fantástico. Outra inovação: a NCD foi a primeira empresa do setor em Portugal a fazer a diferenciação dos produtos pelas cores das tampas (p.ex.: amarelo - tradicional; verde - perfumado; azul - detergente; vermelho - denso), prática que foi copiada por toda a concorrência.

O crescimento das vendas na classe de grandes clientes permitiu à NCD redefinir a estratégia e orientar a capacidade produtiva para a gama de produtos dominante, ou seja, a lixívia e os produtos de limpeza.

Até 2012, a empresa esteve focalizada no mercado português. A partir de 2012, a estratégia deixou de incidir no mercado interno e a sociedade entrou na exportação, em particular em Espanha e Angola. No mercado espanhol conseguiu captar negócio junto de duas cadeias de relevo - o Grupo Dia e o Carrefour - que não conseguiu satisfazer por insuficiência de capacidade produtiva e de distribuição.

Em 2013 e 2014, apesar da estagnação do mercado (fruto da crise económica), e atendendo a que a NCD possuía como clientes os principais grupos de distribuição, observa-se um crescimento médio das vendas de 1,8% entre 2012 e 2014.

Ao nível dos resultados, a empresa observa uma

consolidação, que se traduziu na duplicação da faturação (de 2007 a 2014), essencial para a sustentabilidade do modelo de negócio, permitindo uma autonomia financeira adequada à evolução da estratégia (expansão e internacionalização do negócio).

Em 2012, a capacidade produtiva instalada traduzia-se numa produção e engarrafamento de 27.600 unidades/dia e 6.624.000 unidades/ano. Esta capacidade foi incrementada atualmente para um total de 45.090 unidades/dia e 10.821.600 unidades/ano, correspondentes a um processamento máximo de 43.286.400 litros.

Outro facto importante no percurso da empresa foi a atribuição da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ao abrigo da norma ISO 9001:2008 (iniciado em 2012 e finalizado em 2014). Além desta certificação formal e do inerente reforço organizacional da empresa, a NCD está sujeita a avaliações periódicas por parte dos seus principais clientes. Em suma, a empresa está habilitada para as regras mais exigentes dos mercados nacional e internacional.

Em 2015, a NCD reúne uma sólida capacidade organizacional (recursos humanos), financeira (boa autonomia financeira) e de infraestruturas. O quadro de pessoal é composto por 16 colaboradores, sendo que a maioria labora há vários anos na empresa, conhecendo bem as suas funções e tarefas e características dos equipamentos.

A VISÃO NCD

Ser reconhecida como um importante player ibérico no setor da indústria de fabricação de produtos de higiene e de limpeza, com o objetivo de proporcionar aos seus clientes uma oferta diversificada, de acordo com elevados níveis de qualidade e serviço, assim como de práticas ambientais responsáveis.

A MISSÃO NCD

Ser uma empresa de referência no mercado da grande distribuição ao nível das marcas próprias e das marcas de distribuição, reconhecida pela inovação e pela qualidade dos seus produtos.



baía
do tejo



www.baiadotejo.pt



**baía
do tejo**

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

